

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : Missões / Cereais

DATA : 28 01 90

PG. : 12

J3R00025

Governo encontra dificuldades para expulsar os missionários

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — A disposição do governo de expulsar todos os missionários que trabalham em áreas indígenas na Amazônia não é de hoje, e as últimas tentativas esbarraram nas conveniências burocráticas e políticas. O governo não conseguiu ainda provar que esses missionários se utilizam do trabalho religioso para subtraírem as riquezas naturais da região, daí a dificuldade da formalização do processo de expulsão. Quanto às conveniências políticas, muitos parlamentares têm sido eleitos com o trabalho missionário junto às populações pobres do interior da Amazônia e, por isso, são defensores natos da presença desses religiosos na região.

A afirmação do ministro da Justiça, Saulo Ramos, de que missionários estariam utilizando a mão-de-obra indígena para extrair minérios e contrabandear para exterior, igualmente não é novidade, se levar em conta que muitas missões religiosas têm locações em áreas estratégicas, como as de Surucucu, em Roraima, e Pico da Neblina e Serra do Caparaó, no Amazonas, onde estariam as mais cobiçadas jazidas de ouro e diamantes, capazes de, se exploradas, pagar a dívida externa brasileira. A missão evangélica da Amazônia (Meva) está na região da Serra do Surucucu há mais de 20 anos, convivendo com os Yanomami, Waiká e Way-Way, que falam mais inglês do que português, pela convivência que têm com os missionários norte-americanos.

Muitas têm sido as denúncias feitas por líderes indígenas e caboclos da região contra a presença e o trabalho não religioso dos missionários estrangeiros na Amazônia, principalmente sobre o uso da mão-de-obra indígena para trabalhos que não os de catequese. Não é de hoje que esses missionários são acusados de contrabandear para o exterior minérios extraídos das áreas indígenas onde atuam abertamente, autorizados pelo governo brasileiro.

Na verdade, se a premissa de que onde há índio há ouro, é certo que onde há minério existirá sempre por perto uma missão religiosa estrangeira, com uma diferença: os missionários católicos não têm contra si qualquer acusação que macule o trabalho missionário.